

# Do diagnóstico à ação: A experiência da pesquisa Ambiente Ativo na promoção da atividade física em Ermelino Matarazzo, na zona leste de São Paulo, SP

From diagnosis to action: The experience of the “Active Environment” research in the physical activity promotion in Ermelino Matarazzo, in the east zone of São Paulo, SP

Douglas Roque Andrade<sup>1,2</sup>

Evelyn Fabiana Costa<sup>2,3</sup>

Evelyn Helena Corgosinho Ribeiro<sup>2,3</sup>

Emanuel Pérides Salvador<sup>2,3</sup>

Leandro Martin Totaro Garcia<sup>2,3</sup>

Alex Antonio Florindo<sup>1,2,3</sup>

1. Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

2. Grupo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Atividade Física e Saúde (GEPAF) da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

3. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

## ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

**Douglas Roque Andrade**

Av. Arlindo Bétio, 1000

Ermelino Matarazzo

São Paulo - SP

03828-000

e-mail: douglas.andrade@usp.br

• Recebido: 18/07/2012

• Re-submissão: 22/07/2012

• Aceito: 23/07/2012

## Resumo

Verificar a efetividade de estratégias de promoção da atividade física no Sistema Único de Saúde por meio da Estratégia de Saúde da Família tem sido uma das preocupações do Grupo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Atividade Física e Saúde (GEPAF) da Universidade de São Paulo, desde a sua criação em 2006. O GEPAF também tem contribuído na formação de mestres e doutores e na educação permanente de profissionais de saúde que atuam na atenção primária à saúde, tendo como cenário de suas ações o distrito de Ermelino Matarazzo, na Zona Leste, da cidade de São Paulo. Neste artigo, compartilhamos a pesquisa “Ambiente Ativo”, composta por duas intervenções que visam testar três estratégias para aumentar o nível de atividade física no lazer e no deslocamento de usuários do SUS: grupos de exercício físico supervisionado, de educação em saúde e o aconselhamento feito pelos Agentes Comunitários de Saúde.

**Palavras-chave:** Atividade física; Atenção básica à saúde; Promoção da saúde.

## Abstract

To verify the effectiveness of strategies to promote physical activity in the Brazilian Unified Health System through the Family Health Strategy has been a concern of the Group of Epidemiologic Studies and Research on Physical Activity and Health (GEPAF), University of São Paulo, since was established in 2006. GEPAF has also contributed in the training of physical education teachers, undergraduate students and health professionals working in primary health care, having as background his actions on the district Ermelino Matarazzo, in the East Zone of the city of São Paulo. In this article, we share the research “Active Environment”, composed of two interventions designed to test three strategies to increase physical activity during leisure time and active commuting in users of the Brazilian Unified Health System: a supervised exercise group, a health education group, and counseling done by Community Health Agents.

**Keywords:** Physical activity; Primary care; Health promotion.

## INTRODUÇÃO

Desde 2000, o Ministério da Saúde incluiu em suas políticas públicas o tema atividade física. Iniciando pela Rede Agita Brasil<sup>1</sup>, reforçado pela Estratégia Global da Organização Mundial da Saúde em 2004<sup>2</sup> e consolidado com a Política Nacional de Promoção da Saúde em 2006<sup>3</sup>. Internacionalmente, a preocupação em verificar a efetividade de intervenções de atividade física na atenção primária à saúde é notada pela concentração de revisões sistemáticas nos últimos dois anos<sup>4-9</sup>, porém, com uma concentração de trabalhos desenvolvidos em países de renda alta e com evidências limitadas. Apresentando, desta forma, um desafio e uma oportunidade para todos que atuam no planejamento, implementação, avaliação e disseminação de ações, programas e políticas que promovam a atividade física.

Nesse sentido, alguns grupos de pesquisa no Brasil têm publicado as suas intervenções nesta seção da RBAFS com o propósito de compartilhar as suas vivências<sup>10-13</sup>. Este artigo tem como objetivo descrever as ações de promoção da atividade física da pesquisa “Ambiente Ativo” que foi coordenada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Atividade Física e Saúde (GEPAF) da Universidade de São Paulo.

### Histórico da pesquisa

A Escola de Artes Ciências e Humanidades (EACH), construída em um espaço disponível no Parque Ecológico do Tietê, situado no distrito de Ermelino Matarazzo, iniciou suas atividades em 2005. Entre os 10 cursos da unidade, o curso de Bacharelado em Ciências da Atividade Física, como um curso da área de Educação Física, tem como objetivo principal a formação de recursos humanos competentes para atuar em promoção da saúde por meio da prática de atividade física, usando para isto uma abordagem sistêmica, humanística e interdisciplinar de ensino<sup>14</sup>.

Em 2006 foi criado o GEPAF, reconhecido pela USP e registrado no CNPq. Atualmente o grupo conta com docentes da USP, alunos de iniciação científica da EACH e de pós-graduação da Faculdade de Saúde Pública da USP. As linhas de pesquisa do grupo atualmente são: a) avaliação de intervenções de promoção da atividade física; b) métodos de avaliação das atividades físicas aplicados a populações; e c) prevalência e fatores associados à prática de atividades físicas. Além destas linhas, há interesse também no estudo de atividades físicas para pessoas vivendo com HIV/aids. O GEPAF tem reuniões semanais abertas a todos os interessados<sup>15</sup>. Mais informações estão disponíveis nos *links* ([www.each.usp.br/gepaf](http://www.each.usp.br/gepaf)) e ([www.facebook.com/gepaf.usp](http://www.facebook.com/gepaf.usp)).

### Contexto das ações do “Ambiente Ativo”

Ermelino Matarazzo localiza-se no extremo da Zona Leste, região mais populosa, da cidade de São Paulo. O distrito possui área de 8,95 km<sup>2</sup> e 113.615 habitantes, com densidade populacional de aproximadamente 15.418,86 habitantes/km<sup>2</sup>. A renda média do trabalhador é de R\$ 1.063,00, sendo a terceira pior média entre as subprefeituras do município de São Paulo<sup>16</sup>. É um distrito dormitório, com problemas comuns à Zona Leste de São Paulo, com enorme diversidade sociocultural, desigualdades socioeconômicas, problemas de segurança, habitação, transporte, saúde, educação e lazer. Atualmente possui seis Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo três atendidas pela Estratégia Saúde da Família (ESF).

O distrito de Ermelino Matarazzo tem oito clubes públicos, alguns destes clubes estavam bem deteriorados até 2008,

mas mesmo assim moradores praticavam atividade física nestes espaços. Desde 2009, a supervisão de esportes da subprefeitura de Ermelino Matarazzo reformou os clubes e capacitou líderes comunitários para administração, contribuindo para mudanças ambientais e de gestão que colaboraram com o *empoderamento* das comunidades próximas aos clubes, amenizando situações de violência e melhorando a preservação das estruturas. Em 2010, a prefeitura selecionou e contratou organizações sociais para planejarem e executarem os programas de atividade física nos clubes com a presença de profissionais e estagiários de Educação Física. O distrito possui um parque (Parque Ecológico do Tietê), diversas praças e um Centro Educacional Unificado com estrutura para a prática de atividade física e uma ciclovia.

### Diagnóstico

No ano de 2007 foi realizado um inquérito de base domiciliar com amostra representativa dos adultos e idosos que residiam a pelo menos seis meses no distrito de Ermelino Matarazzo. Foi verificado que 68,7% da população adulta não praticava nenhum tipo de atividade física no tempo de lazer, 14,3% das pessoas não caminhavam como forma de deslocamento e 47,1% das pessoas não atingiam as recomendações de pelo menos 150 minutos por semana de prática de atividade física no tempo de lazer ou como forma de deslocamento<sup>17</sup>.

Os maiores problemas ambientais percebidos pela população entrevistada foram: a qualidade das calçadas e das áreas verdes, a presença de lixo e de esgoto a céu aberto nas ruas, a ausência de faixas de pedestres, o trânsito de veículos como uma barreira para caminhar, motoristas que não respeitam os pedestres, a segurança para caminhar durante a noite, a ausência de convite de parentes e amigos para praticar atividade física e a ausência de eventos esportivos no bairro e de estruturas para o lazer como parques e clubes próximos das casas<sup>18</sup>. Os principais fatores associados com a prática no tempo de lazer foram: a percepção de clubes públicos a menos de 10 minutos de caminhada das residências, receber convite de amigos/vizinhos para a prática e residir a mais de 10 minutos de caminhada de bares. Para a prática da atividade física como forma de deslocamento, a única variável associada com esta prática foi ter uma ótima percepção de segurança nas proximidades da residência<sup>17</sup>.

### Ações

O GEPAF, a partir dos resultados de 2007, propôs diferentes estratégias de promoção da atividade física por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) e da ESF. “Ambiente Ativo” ([www.each.usp.br/ambienteativo/index.php](http://www.each.usp.br/ambienteativo/index.php)) foi o nome escolhido para as estratégias que estão sendo implementadas e testadas em parceria com as Supervisões de Saúde e de Esporte da Subprefeitura de Ermelino Matarazzo com apoio da FAPESP<sup>19</sup>. As intervenções basearam-se nas diretrizes do SUS, nos princípios da Promoção da Saúde e em consonância com a Política Nacional de Promoção da Saúde<sup>3</sup>, conforme apresentado no modelo lógico (Quadro 1).

As duas intervenções incluíram usuários adultos e idosos do SUS. A intervenção 1, com duração de 12 meses, teve como objetivo comparar duas estratégias de promoção da atividade física. Três grupos foram constituídos, um controle e dois de intervenção, cada um com aproximadamente 50 participantes. Um grupo participou de um programa de exercício físico supervisionado três dias por semana, 60 minutos cada sessão e o outro participou de um programa de educação em saúde

INTERVENÇÃO 1: Comparação de uma intervenção de educação em saúde com uma intervenção de exercício físico supervisionado para a promoção da atividade física em adultos atendidos pela Estratégia Saúde da Família				
Insumos	Atividades	Produtos	Resultados	Objetivo
<p><b>Recursos Humanos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Docentes da Universidade de São Paulo (USP)<sup>1,2</sup>;</li> <li>-Alunos de Pós da USP<sup>1,2</sup>;</li> <li>-Bolsista de treinamento técnico<sup>1,2</sup>;</li> <li>-Alunos de iniciação científica da USP<sup>1,2</sup>;</li> <li>-Estagiários da USP<sup>1,2</sup></li> <li>-Profissionais de saúde das Unidades Básicas de Saúde (UBS)<sup>1,2</sup>;</li> <li>-Agentes Comunitários de Saúde (ACS)<sup>2</sup></li> <li>-Usuários da Estratégia Saúde da Família (ESF)<sup>1,2</sup></li> <li>-Empresa de comunicação<sup>1,2</sup>.</li> </ul> <p><b>Recursos Financeiros:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Investimento de auxílio à pesquisa da FAPESP<sup>1,2</sup>.</li> </ul> <p><b>Recursos Materiais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Equipamentos de musculação<sup>1</sup>;</li> <li>-Ginásio de esportes<sup>1</sup></li> <li>-Sala da Associação de Moradores<sup>1</sup>;</li> <li>-UBS de Ermelino Matarazzo<sup>1</sup>;</li> <li>-Flip chart<sup>1</sup>;</li> <li>-Equipamentos de avaliação física<sup>1,2</sup>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Parceria com a Supervisão de Saúde de Ermelino Matarazzo/Ponte Rasa;</li> <li>-Sorteios de áreas e famílias cadastradas;</li> <li>-Seleção da amostra;</li> <li>-Avaliações dos participantes pré, durante e pós-intervenção.</li> </ul> <p><b>Planejamento das:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Sessões de exercício físico;</li> <li>-Sessões de palestras;</li> <li>-Sessões de educação em saúde;</li> <li>-Ligações telefônicas;</li> <li>-Ferramentas de apoio (materiais impressos educativos, lista de locais para a prática de atividade física no bairro).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-157 pessoas avaliadas;</li> <li>-144 sessões de exercício físico;</li> <li>-12 sessões de palestras;</li> <li>-16 sessões de educação em saúde;</li> <li>-Ligações semanais para os ausentes;</li> <li>-12 pôsteres;</li> <li>-6 folders;</li> <li>-Keralux Futsal-Projeto que atende crianças, adolescentes e adultos residentes em região próxima da EACH-USP-Leste;</li> <li>-Avaliação física na Virada Esportiva de São Paulo.</li> </ul>	<p><b>Curto Prazo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Aderência às intervenções;</li> <li>-Aumento da atividade física no lazer (em minutos por semana);</li> <li>-Aumento na proporção dos fisicamente ativos (no lazer e no deslocamento em minutos por semana).</li> </ul> <p><b>Médio Prazo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Manutenção da prática de atividade física;</li> <li>-Utilização das estruturas de lazer localizadas nas proximidades das residências;</li> <li>-Diminuição do peso corporal;</li> <li>-Controle da pressão arterial;</li> <li>-Melhora nos indicadores metabólicos.</li> </ul> <p><b>Longo Prazo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Promoção da atividade física na população;</li> <li>-Mobilização das UBS na promoção da atividade física (com aumento do número de estratégias de promoção da atividade física);</li> <li>-Atuação conjunta para promoção da atividade física envolvendo EACH/USP, UBS, Centro de Educação Unificados (CEU) e organizações sociais (OS) da região.</li> </ul>	<p>Promover a atividade física no lazer e como forma de deslocamento na população atendida pelo SUS, envolvendo setores específicos da saúde (UBS, Núcleos de Apoio à Saúde da família - NASF), universidade (EACH/USP-Leste) e organizações sociais (OS) e associação dos moradores), estimulando o uso e divulgação dos recursos físicos e humanos existentes na região (parques, praças, UBS, CEU, academias e associações de moradores).</p>
INTERVENÇÃO 2: Intervenção para a promoção da atividade física de adultos tendo como promotor o Agente Comunitário de Saúde				
	Atividades	Produtos	Resultados	Objetivo
	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Parceria com a Supervisão de Saúde de Ermelino Matarazzo/Ponte Rasa;</li> <li>-Sorteios de áreas e famílias cadastradas;</li> <li>-Seleção da amostra;</li> <li>-Mobilização de profissionais de saúde da UBS para a promoção da atividade física;</li> <li>-Avaliações dos ACS pré e pós-intervenção</li> <li>-Elaboração e execução de curso de capacitação para promoção da atividade física para ACS.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Curso de capacitação para 30 ACS (12h);</li> <li>-Vivências de atividades físicas para as ACS;</li> <li>-Construção de um roteiro para a visita domiciliar para a promoção da atividade física;</li> <li>-25 encontros semanais de convívio e prática de AF para ACS;</li> <li>-4 encontros mensais de discussão com as ACS sobre as visitas domiciliares;</li> <li>-Construção de diálogos com médicos e enfermeiros para a promoção da atividade física;</li> <li>-Promoção da atividade física no Dia do Desafio;</li> <li>-Avaliação dos usuários: Intervenção = 90; Controle = 86.</li> </ul>	<p><b>Curto prazo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Mudança de atitude, conhecimentos e habilidades das ACS para a promoção da prática de atividade física na Estratégia Saúde da Família;</li> <li>-Visitas domiciliares orientadas para a promoção da prática de atividade física.</li> </ul> <p><b>Médio Prazo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Mudança de atitude, conhecimentos e habilidades para prática de atividade física com usuários do SUS;</li> <li>-Avanço nos estágios de mudança de comportamento para a prática de atividade física em usuários do SUS;</li> <li>-Envolvimento familiar no processo de mudança em usuários do SUS;</li> <li>-Aumento da prática de atividades físicas de lazer e de deslocamento em usuários do SUS.</li> </ul> <p><b>Longo Prazo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Adoção da promoção da atividade física como rotina nas visitas domiciliares dos ACS;</li> <li>-Aumento da promoção da atividade física nas UBS;</li> <li>-Empoderamento da população com relação à prática de atividade física e apropriação dos espaços públicos de lazer;</li> <li>-Manutenção do hábito de praticar atividades físicas no lazer e como forma de deslocamento pela população;</li> <li>-Atuação conjunta para promoção da atividade física envolvendo EACH/USP, UBS, CEU e OS da região.</li> </ul>	<p>Aumentar o nível de atividade física de ACS; Aumentar o nível de atividade física da população adulta e idosa de Ermelino Matarazzo. Incorporação pelos ACS a promoção de AF, como processo de educação em saúde, na rotina das VD.</p>

1 - Insumos presentes na intervenção 1

2 - Insumos presentes na Intervenção 2

com quatro encontros semanais, dois quinzenais e dez mensais com duração de 120 minutos cada encontro.

O objetivo da intervenção 2, que contou com 176 usuários da ESF, foi verificar o impacto da promoção da atividade física mediante a intervenção dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Eles participaram de um programa educativo para ampliar o conhecimento e contribuir para a autonomia para a promoção da atividade física. Este programa de 12 horas foi avaliado anteriormente pelo GEPAF<sup>20</sup>. Material educativo foi criado e entregue para as UBS como suporte às visitas domiciliares. Além disso, a partir de uma demanda apresentada pelos ACS, o GEPAF ofereceu um programa de atividade física, no horário de trabalho, um dia por semana com 60 minutos de duração, um profissional de Educação Física organizou de maneira participativa os conteúdos com os ACS.

Diferentes variáveis foram mensuradas, entre os usuários do SUS, como percepção do ambiente, barreiras para a prática, qualidade de vida e de sono e o nível de atividade física no lazer e no deslocamento por meio de questionários, além do número de passos por meio de pedômetros e acelerômetros. Os ACS foram avaliados em relação ao nível de atividade física e conhecimento, atitudes e práticas sobre as recomendações e benefícios da atividade física para a saúde. Abordagens qualitativas como entrevista em profundidade e grupos focais foram utilizadas.

Em 2009 e 2010 foi oferecido aos profissionais de saúde da região um curso de 20 horas sobre a promoção da atividade física. Outra ação, iniciada em 2012, é a avaliação da rede de promoção da atividade física no distrito, o objetivo é mapear os atores que promovem a atividade física e como

é o trabalho entre eles, baseado no método utilizado na área de atividade física<sup>21</sup>. A partir daí, pretende-se tornar essa rede mais coesa e efetiva na promoção de atividade física.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência acumulada e os resultados aqui descritos contribuirão para aprimorar as ações de promoção da atividade física em andamento no distrito e ampliação para a zona leste e outras regiões do município de São Paulo. Aproximar a troca de conhecimento, habilidades e competências entre os atores que promovem a atividade física no distrito, fortalecendo o trabalho intersetorial, é o próximo desafio do GEPAF, unindo o conhecimento gerado pela pesquisa científica e a produção de práticas em promoção da saúde por meio da atividade física. A publicação de um livro, um encontro regional para compartilhar o conhecimento gerado até aqui e a ampliação do Ambiente Ativo para o município de São Paulo serão os próximos passos para esta nova etapa que pretende influenciar outros setores além da saúde para a promoção da atividade física.

### Financiamento

O projeto conta com o auxílio à pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), protocolo número 09/14119-4.

### Agradecimentos

Agradecemos a todos os estudantes, profissionais e professores que fazem ou fizeram parte do Ambiente Ativo.

### Contribuição dos autores

DRA reuniu as informações necessárias e redigiu o texto. EFC revisou o texto e contribui com a redação do modelo lógico. EHCR revisou o texto e contribui com a redação do modelo lógico. EPS revisou o texto e contribui com a redação do modelo lógico. LMTG revisou e formatou o texto e o modelo lógico. AAF contribui com a redação do texto e a revisão final.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Programa nacional de promoção da atividade física "Agita Brasil": atividade física e sua contribuição para a qualidade de vida. *Rev Saude Publica* 2002;36(2):254-6.
2. World Health Organization. Global strategy on diet, physical activity and health. Geneva: World Health Organization, 2004.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Política nacional de promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
4. Eaton CB, Menard LM. A systematic review of physical activity promotion in primary care office settings. *Br J Sports Med* 1998;32(1):11-6.
5. Garrett S, Elley CR, Rose SB et al. Are physical activity interventions in primary care and the community cost-effective? A systematic review of the evidence. *Br J Gen Pract* 2011;61(584):e125-33.
6. Hébert ET, Caughy MO, Shuval K. Primary care providers' perceptions of physical activity counselling in a clinical setting: a systematic review. *Br J Sports Med* 2012;46(9):625-31.
7. Lawlor DA, Hanratty B. The effect of physical activity advice given in routine primary care consultations: a systematic review. *J Public Health Med* 2001;23(3):219-26.
8. Orrow G, Kinmonth AL, Sanderson S, Sutton S. Effectiveness of physical activity promotion based in primary care: systematic review and meta-analysis of randomised controlled trials. *BMJ* 2012;344:e1389.
9. Pavey TG, Taylor AH, Fox KR et al. Effect of exercise referral schemes in primary care on physical activity and improving health outcomes: systematic review and meta-analysis. *BMJ* 2011;343:d6462.
10. Garcia LMT, Freire CC, Pereira DZ, Oliveira JL, Vitale MSS. Do diagnóstico à ação: Programa de Atividades para o Paciente Obeso (PAPO) - uma abordagem interdisciplinar com adolescentes. *Rev Bras Ativ Fis Saude* 2010;15(3):189-94.
11. Guarda FRB, Silva RN, Marcondes MMC, Marcondes AC, Almeida TAM. Do diagnóstico à ação: programa Se Bole Olinda: estratégia intersetorial de promoção da saúde através da atividade física. *Rev Bras Ativ Fis Saude* 2009;14(3):206-10.
12. Matsudo S, Matsudo V, Araujo T et al. Do diagnóstico à ação: a experiência do Programa Agita São Paulo na promoção do estilo de vida ativo. *Rev Bras Ativ Fis Saude* 2008;13(3):178-84.
13. Silva L, Matsudo S, Lopes G. Do diagnóstico à ação: programa comunitário de atividade física na atenção básica: a experiência do município de São Caetano do Sul, Brasil. *Rev Bras Ativ Fis Saude* 2011;16(1):84-8.
14. Florindo AA, Ré AN, Velardi M, Mochizuki L. Formação em educação física e saúde: o exemplo do curso de Ciências da Atividade Física da Universidade de São Paulo. In: Nascimento JV, Farias GO, editores. *Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção*. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2012.
15. Grupo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Atividade Física e Saúde (GEPAF). <<http://www.each.usp.br/gepaf/>>. Acessado em 07 de julho de 2012.
16. Dados demográficos dos distritos pertencentes às subprefeituras. <[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/dados\\_demograficos/index.php?p=12758](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/dados_demograficos/index.php?p=12758)>. Acessado em 07 de julho de 2012.
17. Florindo AA, Salvador EP, Reis RS, Guimarães VV. Percepção do ambiente e prática de atividade física em adultos residentes em região de baixo nível socioeconômico. *Rev Saude Publica* 2011;45(2):302-10.
18. Florindo AA. Atividade física e sua relação com a percepção do ambiente em adultos residentes em Ermelino Matarazzo, zona leste de São Paulo, SP. Ano de obtenção: 2009 [Livro-Docência]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2009.
19. Ambiente Ativo. <[www.each.usp.br/ambienteativo/](http://www.each.usp.br/ambienteativo/)>. Acessado em 07 de julho de 2012.
20. Sá TH. Construção e avaliação de um programa educativo para a promoção de atividade física junto a equipes de Saúde da Família [Mestrado]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2011.
21. Parra DC, Dauti M, Harris JK, Reyes L, Malta DC, Brownson RC, et al. How does network structure affect partnerships for promoting physical activity? Evidence from Brazil and Colombia. *Soc Sci Med*. 2011;73(9):1365-70. Epub 2011/09/24.